

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO II
N.º 53

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 20\$00
Colónias ... 30\$00
Estrangeiro ... 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 18 de Outubro de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

Filado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

UM ANO APÓS

CRÓNICA da SEMANA

POR ESPINHO

LER, ESCREVER E CONTAR

Com o presente número entra o nosso «Jornal» no seu segundo ano de existência.

Um ano se passou já, portanto, nesta ingreme subida do calvario de jornalismo que nos impuzemos, sem que, contudo, o desfalecimento nos acometesse a meio da encosta,—como que a tentar-nos a abandonar a cruz que, cheios de fé, abraçamos.

Combatidos e mal compreendidos, por espíritos bem intencionados ou preconcebidos já, a verdade é que nos não afastamos uma linha sequer do caminho traçado, assente sob as bases da imparcialidade mais sã,—fonte única onde bebemos os argumentos que alicerçaram as nossas opiniões.

Trabalhamos por Espinho e para Espinho. A bandeira do Regionalismo, que desfaldamos, ficou em mão segura: a Nossa.

Dizêmo-lo sem vaidade e sem que nos faça tremer o punho a ideia de que a crítica fácil deslocará, em igual facilidade, os desdenhosos ombros, porque, a ima de quaisquer comentários, está a nossa consciencia.

E nós temos a consciencia de que cumprimos, integralmente, o nosso dever, pugnando, desassombradamente, pelos benefícios gerais da nossa terra.

Sabemos que a uns tantos, pareceram enigmaticas ou veladas algumas das nossas atitudes, porque nunca quizeram compreender que, levados pelo nosso acrisolado amor a Espinho, nunca quizermos que, por inhabil precipitação, a nossa terra perdesse benefícios de quem podia e devia esperá-los.

Não nos arrependemos dessa orientação; ela era, sem dúvida alguma, a mais consentânea com os interesses em jogo.

E se, infelizmente, não se colhêram ainda os bons resultados que supuzemos, a verdade é que a esperança do primeiro dia continua a acalentar-nos. Pacientemente, pois; aguardamos a hora da justiça.

Desprezando vãos triunfos e o aplauso daqueles nos que cobririam de louros se ensaiássemos gestos de provocante violencia, quizermos que apenas nos guiásse a nossa forma de ver e de sentir, de forma a que, bem em realce, ficasse a nossa superioridade sobre quaisquer sugestões.

Fomos só o que quizermos; nunca fomos e jamais seremos aquilo que outrem queira.

O «Jornal de Espinho» pensa por si. Tem opinião propria. Sempre a teve, e dela não se afasta.

Assim no-lo impõe a nossa independencia, que é absoluta.

Durante este curto prazo de um ano, justo é que, em rapido balanço, lembremos a nossa ação. O escandalo dos terrenos da beira-mar teve um natural desfecho: sobrenadou, num mar impuro, a boia de salvação da honestidade.

Acompanhamos, com todas as véras da nossa alma, a ação da digna Comissão Administrativa da Camara Municipal, no caso do recebimento das verbas para as Obras de Deteza de Espinho, e foi com a satisfação mais íntima e mais jubilosamente sentida, que a vimos coberta de prestígio pela victoria alcançada.

Agitamos a questão do «Julgado Municipal», entramos mesmo em polemica jornalística, e se é um facto que o êxito não coroou desde logo o nosso intento, o que é verdade é que essa justíssima aspiração continua latente e o «Jornal de Espinho» não perderá a oportunidade de a lançar, de novo, em curso.

Esmoriz mereceu-nos, igualmente, o mesmo carinho. A rissonha e linda freguezia que, com maguados olhos de saude, nos contempla, ansiosa por se unir ao nosso Concelho, daqui recebeu o brado de alarme que no coração de todos os apaixonados

(Continua na 2.a Pagina)

O nosso amigo X é um grande sonhador. Mais:—é um visionario. Mas é um sonhador e um visionario... pratico. Nada de sentimentais sonhos de amor, ou de fantasticas visões de loiras tranças. Sonha ou visiona «fantasia» estritamente materiais. É um modesto negociante de vinhos, cuja «existencia» não vai além de um garrafão de cada tipo. Como, porém, vive em plena fantasia, auto-sugestionou-se e sentiu-se senhor de um vastissimo armazem onde os tonéis do precioso sumo de uva se contavam por dezenas.

Nas mesas dos cafés, onde se juntava com alguns amigos, o X, depois de ajeitar o foye sa-prado do patriotismo em que se abraçava, com alguns calices de uva, rompia em improperios contra os compatriotas que vendiam culto a Baco com algumas garrafas de doirada e estrangeirada cerveja, em vez de, patrioticamente, o fazerem com alguns copos de Pinhel ou de Amarante.

—Como é que o País ha de ir avante assim?!—concluia o X, enfaticamente.

—É necessario fazer-se uma propaganda intensa e lembrar a todos os portu-nezes o seu dever,—abotrava o auditorio convencido.

O X saia do café e, na redação mais proxima, deixou um anuncio eloquente e sugestivo. Era preciso vender o Vinho. «O Vinho era isto, aquilo e mais aquilo.»

No dia seguinte, lido o anuncio, toda a gente concordou que o X, tinha razão. Efectivamente era aquilo que ele dizia. E, vai d'ali, forma-se uma bicha enorme á porta do armazem. Toda a gente, que ao apêlo acultura, queria, pelo menos, meio litro. Mas os primeiros chegados tinham esgotado os tres ou quatro garrafas que havia. E o X, muito encafifado, teve de vir á porta dizer:—Meus Senhores! J. não ha mais vinho! Quem tiver sê le... beba cerveja!..

Isto faz-me lembrar a actual campanha contra o analfabetismo.

Colunas e colunas nos jornais estão incitando os pais a mandarem os seus filhos á escola para que livres fiquem das trevas da ignorancia, honrando, assim, dignamente, a Patria.

E os pais, cujos elevados termos de campanha comoveram, inscreveram, os filhos nas várias escolas do País.

Abrem-se as escolas publicas e os seus directores vêm á porta, como o X, e dizem:—Meus senhores! Não ha lugar. Não ha escolas que cheguem!

Quem quizer estudar em Portugal... vá para o estrangeiro!

Ora, francamente, não teria sido conveniente que o X, antes do seu anuncio, tivesse arranjado o vinho preciso e que o

Tiveram, infelizmente, confirmação as nossas previsões quanto á maneira como se estava trabalhando nas obras de defeza da nossa Praia.

Dirigentes e dirigidos, num desprezo absoluto pelos dinheiros do Estado deram-se braços numa orgia madraça abandonando por completo uma obra que representa tudo para Espinho.

Devem sentir-se satisfeitos, se algum fim tinham em vista, tão deligentes funcionarios, pois conseguiram, mais uma vez, que os grandes diários fizessem echo do desmedido abandono com que foi tratada a defeza da Praia de Espinho, publicando, com as apreciações que julgaram justas, mas ainda assim benevolas, fotografias da nossa praia descarnada, num aspecto de terramoto, mais semelhante um esqueleto a quem aqueles que tinham por dever preservar contra as investidas do mar, sugam e sugam ainda como se os dinheiros que o Estado concedeu fossem pitêus de um opiparo banquete!

Não faltou, mau grado nosso, nenhuma daquelas derivantes com que se classifica o desleixo, á organisação dos trabalhos.

Incuria, morosidade, ignorancia e um desprezo que enervou a todos.

De principio, e quando o mar permitia que assim se fizesse, nunca se lembraram os sabios dirigentes, de solicitar do Municipio, a colocação de lampadas electricas ao longo do primeiro paredão, que permitissem o trabalho nocturno. +

Para quê? não convinha, certamente, que os trabalhos se apressassem, não fosse o sangue que estavam sujando aos coíres do Estado, extinguir-se!

Varias noites, o mar, num incitamento talvez aos que ali trabalhavam, a'astou-se tanto, tanto da praia, que permitia não só á construcção de blócos, dos maiores em largura como em profundidade.

Mas tudo isso se desprezou! Nenhuma importancia ligaram á occasião, e... come aram a construir-se blócos pequenos com a agravante de não pensarem sequer, na forma como os haviam de colocar!

Era necessario, portanto, pelo que se via e apreciava—e para isso não eram necessários grandes conhecimentos—gastar

propagandistas da instrucção, antes da campanha, tivessem procurado arranjar as escolas necessarias?

Parece-nos, ue sim...

João do Norte

Lêde e propaguei

„O Jornal de Espinho”

a verba, e a verba foi-se gastando! Que importava, na altura, o mar? Se ele estava tão mansinho, tão chão!

E depois, o respeito? Então ele o Mar, esse gigante que encanecceu as barbas dos nossos Maiores, que tão longe levou o nome da Raça Lusitana, teria coragem de arremeter contra a engenharia moderna, contra o sistema só visto no tempo dos troglóditas de arremessar blócos que ele, o homo sapiens, ia doptar?

Quedaram se, dirigentes e dirigidos, «naquele engano de alma ledo e cêgo».

Foi em vão que apelamos, foi em vão que gritamos, que protestamos contra o estado de abandono quasi, em que se encontravam as obras de defeza!

Ahí está, bem patente o resultado, o acto final da grande peça que quem dirige as obras, fez representar, sem respeito pelos haveres dos cidadãos que tem os seus predios á beira mar.

E' preciso porém não deixar passar em claro, que uma empreza houve, que estranhando o remoto processo de colocar os blocos pequenos, ofereceu ao digno Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho, o Tenente Neves Ferreira, todo o material, toda a utensilagem necessaria, para abrir as obras.

Foi a Companhia Aliança do Porto!

E é tão de louvar esta oferta, quanto é certo que ela foi feita graciosamente!

Ha quem pretenda, numa cretinice de inutil, enfeitar-se com penas de pavão, arrogando-se a si a iniciativa!

Não senhôr!

Quem, foi até junto do Snr. Perdigão, engenheiro, fazer a oferta, de tais aparelhos, foi o Presidente da Camara, mas ninguem.

E' pécha de certas entidades, navegar nas aguas dos outros para mostrar que podem fazer alguma coisa, mas nós não deixamos. O seu a seu dono, e cada um no seu lugar.

Os empatas, os inúteis a um lado, os que trabalham por Espinho ao outro. X

Campo de Aviação de Espinho

Vindo de Vila Real onde foi assistir ás festas da inauguração do Monumento a Carvalho de Araujo, aterrou hontem, cerca das 11 horas no Campo de Aviação de Espinho, um avião tripulado pelo capitão Aviador Moreira Cardoso que trazia como mecanico o Snr. Manoel Antonio, Sargento-ajudante com honras de oficial, por possuir a «Torre Espada».

UM ANO APÓS

(Continuação da 1.ª página)

dos de Esmoriz por Espinho ecoou alegremente, como que a lembrar-lhes que a não esquecemos e que é, com os braços lealmente abertos, que esperamos encosta-la, de novo, ao nosso coração.

Esmoriz sofre, hoje, o mesmo martírio das sacrificadas meninas de antanho, cujos pais, por teimoso capricho, não permitiam o seu consócio com os eleitos da sua alma. Mas, como o amor tudo vence, e como Espinho é, para a linda Esmoriz, o seu galhardo eleito de alma, a conclusão, a mais lógica, não é difícil de prever. Assim o supondo, o nosso «Jornal» abordará a questão francamente.

Trabalhosa foi, também, para o «Jornal de Espinho», a forma equilibrada como teve de se conduzir durante a época balnear, procurando, sempre, banir das suas colunas assuntos que aos banhistas não pudessem interessar, e que, por ironia ou ligeira interpretação, os pudessem levar a fazer da nossa terra menos lisonjeira apreciação.

A época afigurava-se má e não seríamos nós, naturalmente, como órgão de puro regionalismo que somos, que fossemos dar alento à impressão pessimista em curso.

Levados nessa corrente e trazendo, durante o verão, à luz da publicidade, as nossas questões íntimas, embora isso causasse o gaudío de determinada falange — o mesmo seria o empunharmos o martelo demolidor quando a nossa ação era e é tão somente a de construir.

Por tudo isto o «Jornal de Espinho» não diz que lhe parece ter cumprido nobremente o seu dever, mas sim afirma, sem vaidade mas com todo o orgulho, que o cumpriu.

E ha-de continuar a cumpri-lo, pois, a despeito de algumas profecias, não só vinçou o ano como marcha ativo, forte e consciente por secula seculorum.

Antonio Moreira da Costa

Encontra-se de luto o lar deste nosso muito presado amigo pelo falecimento, ocorrido no passado dia 13, do seu querido filhinho, o inocente David.

Avaliamos a profundidade da alcanceante dor que o feriu, dados os sentimentos de pai amantíssimo que lhe reconhecemos, e para quem, os filhos, são o mais enternecido enlevo.

De todo o coração o acompanhamos na sua intensa mágoa.

O funeral, que se realizou pelas 5 horas do dia 14, constituiu uma comovente expressão de pesar, tocada pela emoção da comparencia das creancinhas que, acompanhando ao cemitério o pequenino ataúde, seguraram ás borlas. O caixãozinho seguiu na carreta dos Bombeiros Voluntários Espinhenses, e foi acompanhado por inúmeras pessoas de todas as classes sociais da nossa terra.

Imensos bouquets, com dedicatórias, as mais sentidas, juncaram o coval do inocente David; — tão cedo roubado aos extremos e carinhos de seus Pais.

Associação dos Trabalhadores de Espinho

Em Espinho acaba de ser fundada uma associação operária que adotará a denominação que nos serve de epigrafe e que tende a agrupar todos os trabalhadores deste concelho de ambos os sexos.

Com esse fim realizou-se no ultimo domingo, u na sessão publica, promovida pela comissão organizadora constituída por um grupo de operários de Espinho, e na qual usaram da palavra varios militantes do Porto, entre os quais dois delegados da Delegação no Norte da C. G. T.

Nesta reunião a que presidiu presidiu o manipulador de pão Manuel Casal Ribeiro, foi aprovado por aclamação a seguinte moção:

O operariado de Espinho, reunido em sessão publica, a convite duma comissão da trabalhadores desta localidade e

os delegados da Confederação Geral do Trabalho (Delegação Norte):

«Considerando que só organizados devidamente na sua associação de classe, é que os trabalhadores podem fazer prevalecer o seus direitos, e assegurar o seu bem estar no presente futuro;

«Considerando que os trabalhadores só livremente agrupados nos seus sindicatos profissionais é que podem afirmar a sua personalidade, como trabalhadores conscientes, preparando a gestão da futura economia social;

«Considerando a incontestável necessidade da fundação dum sindicato que organice os trabalhadores de Espinho, como forma de conseguir o melhoramento das suas condições económicas e sociais;

R. resolve:

1.º—Solidarizar-se com todos os trabalhos até agora realizados pela comissão organizadora e convocante desta reunião.

2.º—Lançar as bases duma associação que agrupe todos os trabalhadores de Espinho, seja qual for a sua profissão ou sexo, concretizando as aspirações dos individuos assim reunidos.

3.º—Retificar a sua confiança á comissão organizadora, dando-lhe poderes para agregar a si os elementos que julgue convenientes para juntamente com os delegados da C. G. T. elaborar os estatutos, convocando a seguir uma reunião dos trabalhadores desta localidade.

4.º—Inscrever desde já os individuos presentes que pretendam fazer parte deste organismo

Inscreveram-se a seguir grande numero de trabalhadores.

A CRISE MUNDIAL

As donas de casa precisam defende r-se e a grande Pensão Mimosa promete auxiliá-las servindo refeições no domicilio com o seu bom tratamento e a preços rasoaveis.

Informe-se V. Ex a

GAZETILHA

China-Japão

A China e o Japão

Estão,

Prestes a vir às unhas.

Por mais que o mundo inteiro

Mêta "cunhas"

P'ra que não seja sôlto

O primeiro

Grito de guerra,

O facto é que o "china" 'stá revôlto,

E berra

A' inutil sociedade das Nações:

—Não qa,remos o Japão na nossa terra,

Que guarde os seus milhões.

Vivemos desta forma?—Isso é comnosco.

Um "home,, em sua casa ha-de viver

Como lhe apetecer,

E mais achar a gôsto.

E das Nações, a bela sociedade,

Exgota a eloquencia

E vê-se na iminencia,

De, enfim, reconhecer,

Que é uma inutilidade

... Como se está a ver.

Este caso da China e do Japão

Lembra, por sua vez,

A celebre questão

Da emprez e do chinez.

Z.

CARTEIRA

—Completo hontem 17, um ano de idade o interessante menino João José filho do nosso amigo e assinante José da Silva Martins.

FAZEM ANOS

—Hoje, o nosso amigo e assinante, Sr. José da Silva Martins.

—Em 21, os nossos amigos e assinantes, Srs. Joaquim Fernandes de Sousa e Felisberto Gomes Ferreira.

—Em 22, a menina Tancredina, filha do nosso amigo e assinante, Sr. Tancredo Marreiro dos Santos.

PARTIDAS E CHEGADAS:

—De Castro Daire, a Ex.ma Snr. D. Maria Augusta de Oliveira Figueiredo, esposa do nosso amigo e assinante Ex.mo Sr. Artur de Oliveira Figueiredo.

—Para Abrantes, acompanhado de sua Ex.ma Familia o Ex.mo Sr. Tenente Marques.

—Do Fundão, acompanhado de sua Ex.ma Familia, o Ex.mo Sr. Antonio Tavares de Carvalho, digno professor no Colegio de S. Luiz.

DOENTES:

—Encontra-se retido no leito, o nosso amigo e assinante, Ex.mo Sr. Vicente Alves Dias.

—Tem passado bastante encoimodada de saúde a Ex.ma Snr. D. Elvira Vicente Salgado, esposa do nosso amigo e assinante, Ex.mo

Snr. Francisco Salgado.

—Tambem se encontra bastante encoimodada de saúde a Ex.ma Snr. a D. Idalina Brandão Barbosa, Mãe dos nossos amigos e assinantes, Srs. Alberto, Lino e João Barbosa.

Desejamos rapidas melhoras.

Desporto

É hoje que o Sporting Club de Espinho inaugura a presente época, tendo escolhido para adversario do seu grupo de honra o forte agrupamento do Anadia Sport Club, club este que em épocas transactas conseguiu resultados que muito o honra.

Atendendo ao valor dos grupos é de esperar uma boa tarde de futebol.

O desafio tirá inicio ás 15 horas.

A convite do Club Desportivo de S. Pedro do Sul, deslocou-se no passado domingo áquella vila o grupo de honra do Sporting Club de Espinho, tendo o nosso representante conseguido vencer por 3-2.

Em S. João da Madeira, o grupo local venceu o Cruz de Cristo de Espinho por 3-0.

Em Agueda, o Imperio de Es-

Campo de Aviação de Espinho

A proposito da aterrisagem no nosso Campo de Aviação, efectuada ontem pelo distinto aviador Sr. Capitão Moreira Cardoso, — o «Jornal de Espinho» arquiva, desvanecidamente, nas colunas, a abalisada opinião do arrojado aviador concebida nos seguintes termos:

O campo de Espinho pela sua situação privilegiada na zona de turismo do Norte, pela sua proximidade do Porto e encantadoras praias de Espinho, Granja, Aguda e Miramar tem todas as condições para ser em breve o eixo de ligação aerea com o resto do País.

Aliando á natureza do seu solo um pião de maravilha e entradas livres em breve será ponto de natural escala para todos os que visitem o Norte.

Um grupo de amigos da aviação, verdadeiramente adoráveis, deixam em todos os que aqui aterram recordações que jamais se esquecem.

Saúdo pois, quem tão nobremente sabe pôr a sua energia e cavalheirismo ao serviço do paiz e da aviação.

(a) Moreira Cardoso

Capitão-Aviador.

Cachorra

Lobo d' Alsacia

Desapareceu da rua 16 uma cachorra de 5 mezes, lobo de Alsacia.

Roga-se o favor de indicar o seu paradeiro no N.º 1030 da quebra rua, procedendo-se, a todo o tempo contra quem a reter.

Casa Barata

Vende-se na Rua 39 proximo á fabrica Brandão Gomes.

Falar com João Faustino Rua 18 N.º 1.111.

Calçado Excelsior

Unico Depo-ito, Exclusivo no

Leão d'Ouro

Rua 19-ESPINHO

Fogão

Vende-se grande em bom estado. Falar a Carlos da Fonseca—Rua 19.

Predio

Vende-se em boas condições na rua 12 n.º 639.

Falar na rua 16 n.º 1085.

pinho venceu o grupo local por 6-0.

Apraz-nos registar com agrado a victoria do grupo vencedor tanto mais que o vencido é um grupo de reconhecido valor.

Por falta de espaço, abstemonos de relatar o encontro, esperando que nos desculpem não termos publicado uma carta que recebemos, em que fazia algumas referencias ao decorrer do jogo.

CORRESPONDENCIAS

Paramos

A passagem do aniversario da implantação da Republica foi aqui ruidosamente festejada.

A junta desta freguezia acaba de mudar a sua sede para a casa onde já esteve antigamente, por cima de uma casa acieada e á altura do fim a que se destina. É propriedade da Ex.^{ma} Snr.a D. Adelia de Sá, desta freguezia.

Tem continuado a ser resada missa aos domingos na capela da Snr.a da Guia. E' caso para se dizer que quem teima e sabe teimar, vence pela certa. Eis o caso.

Tinha que ser e Deus a quem promete, não falta. Tínhamos necessidade de justiça e justiça nos foi feita.

Digam o que quizerem, mas no fundo todos hão-de concordar que é esta a verdade nua e crua. Dêa a quem doer.

O procedimento do nosso novo paroco tem agradado a toda a gente e merecido os louvores de todos sem exceção.

Dizem-me que S. Rev. cia deseja que na capela seja feito um guarda-vento. A sua vontade será feita, temos disso a certeza. Basta que S. Rev. cia ou a da freguezia resolvam fazê-lo que o povo com certeza os ajudará para realizarem esses desejos.

As pessoas que dirigem o Posto do Registo Civil desta freguezia estão dando que falar ao bairro e, o que é mais, a precisar de que os que superintendem em tais serviços, lancem para eles um olhar de misericordia.

Durante as férias a Snr.a professora da escola oficial fez-se substituir por uma menina cá da terra e esta, porque a junta passou um atestado d'indigencia a uma pobresinha a fim dos serviços do registo do nascimento d'uma sua filhinha serem feitos gratuitamente, desatam logo a clamar que a junta ia ser autoada por isso! Para a gente do Registo Civil não ha pobres. Tudo é rico. E notem que a tal menina é muito piedosa, uma beatinha emfim, mas destas beatas sem caridade nem do proximo, como por aqui e circunvisinhanças abundam. Fartam-se de resar essas meninas, mas se um pobre lhes bate á porta e lhes pede esmola, correm-no a pau e dizem lhes coisas que não estão em cartilha. E' assim a sua religião, mas essa religião não é que Christo pregou e que elle disse concretisou na palavra santa e bendita da «Caridade».

Para este caso chamamos a atenção do Snr. Dr. Manuel Luis Ferreira, official do Registo Civil deste concelho.

Estamos no tempo das esfolhadas e por isso no tempo em que por vezes ferve por ahí a pancadaria. Aqui ferveu de tal modo que o Snr. Administrador se viu obrigado a intevir e a prohibir os embuçados.

Nem havendo prissões, interrogatorios, o diabo. Vamos a ver no que tudo isto virá a parar.

Fico hoje por aqui.

C.

Silvalde

Completa hoje um ano o nosso querido «Jornal de Espinho» que con-eguiu chegar brilhantemente á primeira etape da sua preciosa existencia.

Sempre firme e resolutu no seu posto, sem arrogancias, mas altivo, nobre, digno, tem sabido manter com galhardia a integridade do seu programa.

Honrando e prestigiando o concelho de Espinho continua sendo o vigoroso defensor dos seus interesses, com o entusiasmo dos primeiros momentos, sem tergiversações, sempre fiel aos seus principios.

Por Espinho! — eis a sua divisa, eis a sua razão de ser!

Ao encerrar-mos estas modestas linhas de saudação ao brilhant-pa adino regionalista, não podemos deixar de consignar aqui as nossas mais sinceras felicitações ao nos-o illustre Director, Snr. Dr. Corte Real, ao seu braço direito, nosso prezadissimo amigo Snr. João do Norte e bem assim a todos os que na existencia do «Jornal de Espinho» tem uma quota parte de esforço, envolvendo-os espiritualmente num grande amplexo.

C.

Anta

Fomos procurados num dos ultimos dias por um grupo de homens desta freguesia, por intermedio do «Jornal de Espinho» manifestar o descontentamento do povo Antense (momento da parte baixa) em virtude da resolução tomada ultimamente pelo Rev. Paroco, em em rezar a missa domical da manhã, na Capela dos Altos Céus, rezando somente a chamada missa do dia na Igreja Paroquial.

Desconhecemos completamente as leis do culto, para nos manifestarmos contra ou a favor, mas seguindo a regra usada até aqui, não só por este, como por outros Parocos que cá tem estado, quer-nos parecer que não ha direito de um Paroco, a troco de qualquer beneficio, abandonar quasi os deveres que lhe estão confiados, para tomar (a bem dizer) conta de uma capellania!!!

Lamentamos sinceramente, ter de focar este assunto nas colunas do «Jornal de Espinho», mas tal medida não merece o nosso modesto apoio e em abono da verdade o dizemos, que a continuar este estado de coisas, não nos admiraremos que num futuro muito proximo, o numero de fieis diminua consideravelmente, o que será para lamentor, ante-vendo o passado desta terra; e dito isto, ficamos com a nossa consciencia tranquila por termos cumprido o nosso dever. Todavia se o fizemos, não foi verdadeiramente por nós, mas sim pelas pessoas, por quem fomos procurados.

Até que enfim!

Colégio N. S.ª da Conceição

Educação para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Curso Infantil, Curso primário e Liceu, Desenho e pintura, Arte aplicada, Educação fisica, Arte culinária.

Aberto para matriculas desde 1 de Outubro

Novas e esplendidas Instalações nas Ruas 22 e 31

Pedir programas na Chapelaria Progresso, Rua 19 e na

Rua 16 n.º 302

Depois de perfiados esforços da nossa junta da Freguezia, junto da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho, foram iniciadas as reparações da estrada que vai do Souto aos Altos Céus, melhoramento este que como temos dito varias vezes, muito se fazia sentir.

Embora não seja uma reparação completa como era para desejar, ficará pelo menos apta aquela arteria, ao transito, sem qualquer obstaculo a impedi-lo.

Por tal motivo, sentimos-nos satisfeitos, pelas nossas palavras terem merecido a compensação devida, louvando neste momento a nossa junto Paroquial pelo esforço dispendido e bem assim a Comissão Administrativa da nossa Camara.

Tambem por cá foi muito festejada a passagem do 5.º aniversario, da anexação desta Freguezia ao Concelho de Espinho, tendo tido o «Jornal de Espinho» larga procura, não só pela grande reportagem que continha da mesma, mas tambem pela sua historia, embora que ela tivesse sido feita um tanto reduzida; mas para que os nossos prezados leitores fiquem ao corrente da mesma, pensamos amplia-la no proximo numero.

Como de costume, tiveram inicio hontem, as festas em honra da N.ª Senhora dos Altos Céus, cuja imagem se venera na capelinha erecta no lugar do mesmo nome.

Nelas tomam parte a Banda de musica dos Bombeiros Voluntarios de Espinho e S. Vicente de Louredo, havendo hoje ás 11 horas missa a grande instrumental pela capela «Naves», subindo ao púlpito o Rev.º Luiz Ribeiro Soares, ex-abade de Nogueira da Regedoura, finda a qual sairá uma magestosa procissão que percorrerá o itinerário do costume, incorporando-se nela muitos anginhos, andores lindamente engalanados, etc. etc.

De tarde haverá arraial, musica, fogo, descantes populares, etc. Continuando os festejos amanhã, com os mesmos atractivos.

Depois de uma grave doença, que a reteve no leito bastante tempo, faleceu na passada quarta-feira a menina Laurentina Dias Soares, irmã predilecta dos nossos amigos Manoel, Fernando e José Rarrós Soares.

O seu funeral, realizou-se na passada quinta-feira, tendo sido bastante concorrido.

A familia em luto e em especial aqueles nossos bons amigos, enviamos daqui os nossos sentidos pesames.

Farmacias

Está de serviço hoje, a Farmacia Rocha Rua 19-Espinho.

Esmoriz 16

A nossa companhia, hontem e hoje, arrastou para terra grandes sacos de sardinha que tem sido vendida por preços baratissimos, tão baratos que os lavradores a tem comprado para adubo das suas terras. Ainda assim, hontem, em trez lanços que deu, apurou perto de 7 contos e hoje o seu apuro foi menor, mas pouco menor, Lá do alto das terras da Feira passam-me aqui pela porta ranchadas de centos de homens e mulheres que pouco depois regressam ajouçados de sardinha grande, daquela a que a nossa gente dá o nome de «sardinha das matanças, a melhor para conservar salgada para durante o inverno. Vamos a ver se a companhia consegue ressarcir-se dos prejuizos que até agora teve.

Deus o permita.

Importada do Furadouro, chegou até nós a variola.

Lá na Costa e cá na terra são numerosas as pessoas, grandes e pequenias por ela atacadas.

Na costa faleceu já uma criança e aqui outra.

Até esta data, matricularam-se na nossa escola mixta, da Torre, 70 alunos, na do sexo masculino, da Relva, 86 e na do feminino, do mesmo lugar, 64 Ao todo 220!

Os individuos de idade escolar desta freguezia, segundo o ultimo recenseamento são 500 e tal!

Dizem-nos que foram creados mais dois logares de professores para esta freguezia, um de cada sexo, mas não ha salas para nelas poderem instalar-se.

A quem de direito pedimos um olhar de misericordia para o assunto. Dizem-nos que os trez professores em exercicio vão pedir o desdobramento para as suas escolas em vista do numero de alunos matriculados em cada uma delas.

Do mal o menos, é certo, mas poderão os senhores professores arcar com os trabalhos exaustivos que vão resultar-lhes desse desdobramento? Não lhes adivião deles esgotamento de forças e até a ruina da saude?

Depois, os alunos com algumas horas de ensino, poucas portanto em cada dia, poderão até ao fim do ano letivo amealhar os conhecimentos precisos e exigidos para sahirem laureados dos seus exames finais?

E' por isso que daqui, deste cantinho que o «Jorna de Espinho» nos reserva, pedimos encarecidamente ao illustre Snr. Capitão Lucas, inspector das construções escolares do Distrito de Aveiro que veja se é possível completarem-se as duas outras salas do nosso edificio escolar afim de nelas se instalem os dois professores que para esses logares, novamente creados, já foram nomeados.

Consta-nos que foi já arrebatada a reforma da nossa estrada da Estação ao Picoto e que será feita a paralelepipedos desde aquela estação até ao seu cruzamento com a estrada que vem de Ovar para Espinho. Medida acertada, não resta duvida, porque aquele trecho dessa estrada, restaurado este ano, já no ano seguinte se apresentava intranstillavel, não só, porque o movimento nele de veiculos é enormissimo, mas tambem, porque o seu sub-solo é muito humido. Dahl o estragar se facil e rapidamente.

E a luz e inergia electrica quando principiaraõ a iluminar as nossas casas, as nossas ruas os nossos caminhos?

Por quem são, não demorem isso muito tempo... Esmoriz, precisa de arrancar as criançinhas das rodas dos cordoeiros para as mandar para as escolas a aprender a lêr, escrever e contar e parece-me que só o conseguirá, quando a energia electrica as substituir nesses logares.

Precisa de extrahir dos seus poços agua, muita agua para irrigar os seus campos e deles colher muito cereal e sem ter cá essa energia não pode realisar os seus desejos.

Por isso...

Chegaram aqui hontem dois altares que estão a ser assentes na nossa Igreja para neles serem colocadas as duas lindas imagens de Nossa Senhora de Fatima e Santa Terzinha do Menino Jesus que a freguezia adquiriu ha tempos.

Foram construidos nas officinas da «Fabrica de Moveis Artísticos» da Avenida 8 dessa Praia, pertencente á firma Alberto de Sousa Reis & C.ª L.ª. Depois de assentes diremos sobre eles as nossas impressões que para já são as mais lisongeiras e consoladoras. Tambem nas mesmas officinas foi construida uma linda e artistica porta de madeira si upira que está a ser assente no batisterio da mesma igreja.

Altares e portas honram os artistas que os delenearam e executaram, não nos resta duvida.

C.

Externato Eça de Queirós Rua 22

Todos os Cursos

HORARIO

Das 9 ás 17

PREÇOS USUAIS

Admitem-se semi-internos

Reabrem as aulas a 1 de Outubro

Predios em Espinho

Vendem-se na rua 19, na rua 21, na rua 4, na rua 23, na rua 17, na rua 2 e rua 16.

Informações com o sr. Miguel Costa na rua 12 n.º 832, cu com o sr. Baptista Barroso, Avenida 8 n.º 363—Espinho.

Gatinho branco

De raça desapareceu. Dão-se alviçaras a quem o entregar na casa Ramos Pereira, no Largo da Feira.

«JORNAL DE ESPINHO»

ANUNCIOS

Por uma só vez

2.ª pagina—cada linha 2\$50

3.ª » » » 1\$50

Cada publicação a mais

2.ª pagina—cada linha 2\$00

3.ª » » » 1\$00

Para anuncios permanentes

preços especiaes.

Pagamento adeantado

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 MAIO A 31 DE OUTUBRO

COLEGIO DE S. LUIZ

PRAIA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DO COLEGIO DOS CARVALHOS

Curso Primario, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus

Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre.

EDUCAÇÃO MORAL CATOLICA

Educação fisica dirigida por medico competentissimo

Colegio da estação maritima, especialmente destinado a meninos que tem necessidade de viver em clima á beira-mar

Alimentação abundante e esmerada

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

ABERTO EM 12 DO CORRENTE MEZ.

Pedir prospectos á DIREÇÃO

Tipografia Moreira

Rua 21 N.º 468 Espinho

Impressão de gravuras a côres, Jornais, Revistas, Livros, Cartões de visita, etc.

Trabalhos comerciais em todos os generos, com a maxima rapidez

TRABALHOS A ALTO RELEVO

Se for a Lisboa

Visite o **BRISTOL** (Dansing)